

ESCOLHA E ADAPTAÇÃO DE REPERTÓRIO PARA O CORAL DA 3ª IDADE DA UFMT

Área temática: Cultura

Autores (as): Alexsandra Matos¹, Iasmin Medeiros², Layssa Morgana³
Coordenador (a): Dorit Kolling⁴

RESUMO: Esse trabalho destina-se a discorrer sobre a escolha de repertório para o Coral da 3ª Idade da UFMT no ano de 2019, bem como as adaptações realizadas nos arranjos das músicas escolhidas, que são feitas de forma a atender às necessidades e ao perfil do coral atuante neste ano. Aqui, também, é realizada uma breve reflexão acerca de todo o trabalho que envolve esse processo de construção do repertório de um coral, pensando nas habilidades técnicas e de pesquisa do regente e na função do projeto de extensão que é o Coral da 3ª Idade da UFMT como meio social, artístico e de pesquisa dentro e fora da Universidade. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico de conteúdos relacionados a construção de repertório para coros.

Palavras-chave: repertório, adaptações de arranjos, coral 3ª idade, música coral.

1 INTRODUÇÃO

O Coral da 3ª Idade da UFMT é um projeto de extensão do Departamento de Artes da UFMT, em parceria com Núcleo Coral UFMT. O Coral oferece um trabalho artístico-cultural e social, por meio da música, projeto este, voltado ao público idoso da comunidade interna e externa da UFMT, que além de educativo, proporciona benefícios fisiológicos e psicossociais ao idoso.

Em sua trajetória de 6 anos consecutivos, vem realizando um trabalho de desenvolvimento artístico-musical e performático para a comunidade interna e externa da universidade. Atualmente conta com 76 vozes, com faixa etária que varia entre 60 e 95 anos e que estão divididas em 3 naipes: soprano, contralto e vozes masculinas (englobando os tenores e baixos).

Percebemos que ao longo desse trabalho o coral construiu e executou diferentes tipos de repertório os quais, na medida do possível, sempre condiziam com o desenvolvimento musical adquirido pelo grupo a cada temporada. Observamos então, a

¹ Graduanda do Curso de Música, Habilitação em Canto – UFMT - e-mail: alexssandra_2008@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Música, Habilitação em Canto – UFMT - e-mail: imm_cba@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Música da UFMT- e-mail: layssamorgana@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Artes da UFMT e Regente do Coral UFMT – e-mail: doritkolling@yahoo.com.br

importância de discorrer sobre aspectos que envolvem a escolha de repertório, que se dá a partir da definição de um tema para o concerto do ano e, conseqüentemente, sobre as adaptações realizadas nos arranjos⁵ corais pesquisados para este perfil de coral.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é refletir acerca deste repertório levantado, bem como a necessidade de realizar adaptações (alterações musicais nas partituras para coral) tendo em vista o atendimento das especificidades do referido grupo.

2 METODOLOGIA

Para realizar a escrita deste trabalho, foi necessário um breve levantamento bibliográfico relativo a conteúdos que discutem sobre critérios de escolha e construção de repertório coral. Após apresentados os autores relacionados a este assunto, deu-se início à reflexão acerca das adaptações dos arranjos coral realizadas para o Coral da 3ª Idade da UFMT - Temporada 2019.

Levando em consideração o perfil do público-alvo, esse projeto visa promover através da música o “envelhecimento ativo [que] é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p. 13).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantarmos conteúdos relacionados à escolha de repertório para coral, percebemos uma série de fatores a serem considerados. Autores como Almeida (2016), afirmam que o repertório consolida a identidade de um grupo coral. Nesse sentido, é interessante apresentar os critérios de escolha de repertórios, como por exemplo a observância do perfil do grupo que se tem em mãos, levando em consideração faixa etária, gênero, a qual instituição pertence, etc (ALMEIDA, 2016, p. 26). Figueiredo (1990), por sua vez, cita que na escolha de repertório “é preciso selecionar obras que contribuam para solucionar problemas” (FIGUEIREDO, S. 1990, p 22 apud ALMEIDA, 2013, p.123).

Refletindo sobre essas referências e a formação dessa identidade vocal e musical de um coral e os desafios encontrados, especialmente quando pensamos em um coral de terceira idade, Almeida (2013) ressalta que “Num coral percebe-se que a memória pode

⁵ Arranjo envolve em maior grau o processo composicional, pois o material pré-existente pode ser apenas uma melodia – ou mesmo parte de uma – para a qual o arranjador tem que fornecer uma harmonia, contracantos, e muitas vezes até o ritmo, antes de pensar na orquestração” (ADLER, 1989. p.512 apud PEREIRA, 2005, p. 68).

ser uma grande deficiência apresentada pelos idosos, estando ou não associada às dificuldades como percepção rítmica, auditiva, falta de atenção e concentração”.

Comparando o pensamento de Almeida (2013) com o Coral da 3ª Idade da UFMT, percebemos que o naipe das vozes masculinas apresentou, nessa temporada de 2019, dificuldades quanto ao ritmo, afinação e colocação vocal, assim como citadas pelo referido autor. Consideramos, enquanto equipe de trabalho, que tais dificuldades tem relação direta com o fato de que a presença das vozes masculinas seja mais recente dentro do coral. E, mesmo tendo hoje um número de 11 vozes, o naipe masculino continua sendo o mais instável, devido à sua rotatividade deste a sua inserção no coral nos últimos três anos. Cabe lembrar, no momento, que tal fato se deve apesar de todo trabalho de técnica vocal, percepção auditiva e timbragem que é feito e refeito a cada início de temporada dada a esta rotatividade citada.

Observamos, outrossim, que por meio das informações contidas no formulário de matrícula, no naipe de contralto concentra-se a maior porcentagem de idosas com faixa etária acima de 75 anos e percebemos ainda, que se tratando do citado por Almeida (2013) e comparando com o grupo local, este naipe têm demonstrado um maior nível de dificuldade na apreensão, memorização das músicas e da técnica vocal, devido às questões fisiológicas apresentadas pela idade. Já nos naipes de mezzo e soprano há uma quantidade de cantores “mais jovens”, com faixa etária entre de 60 anos e 80 anos, o que resulta numa apreensão e execução mais ágil das canções.

Dispostos os desafios que cada naipe do Coral da 3ª Idade apresenta neste ano de 2019, observamos, mais uma vez, que a função do regente se torna primordial e que além das atividades de seleção de repertório, de ensaio e regência propriamente dito, faz-se necessário avaliar, pesquisar e buscar soluções para os mesmos durante todo o processo de musicalização nos ensaios, assim como Almeida (2013) discorre:

Dentre tantas habilidades que se fazem necessárias para ser um bom regente, é indispensável que o regente tenha “cartas na manga”, sempre. [...] Não podemos esperar que os coralistas tentem resolver os problemas que aparecem no decorrer do ensaio, ao contrário, eles devem se motivar pela forma com que o regente soluciona tais problemas. (p. 123)

Após refletirmos acerca da problemática mencionada com os naipes de vozes masculinas e de contraltos, e em consonância com o fundamental papel do regente, faz-se importante mencionar que ao longo deste ano tem sido realizado um trabalho de técnica vocal separadamente com as vozes masculinas, sob a orientação do professor André Vilani – servidor técnico-administrativo / preparador vocal do Núcleo Coral UFMT.

Visto que a equipe de trabalho do Coral da 3ª Idade da UFMT é composta “apenas” por vozes femininas, tornou-se necessária a inserção de uma voz masculina na equipe, que servisse de referência para o naipe. Cabe dizer que tal fato vem surtindo efeito positivo e hoje podemos afirmar que as vozes masculinas do coral, apesar de ainda apresentar dificuldades, vem demonstrando progresso e evolução no aprendizado das músicas, na afinação e no desenvolvimento músico-vocal.

Já com o naipe de contralto, a ferramenta encontrada foi a unificação com o naipe de *mezzos*, o que desencadeou uma maior segurança na apreensão musical, proporcionando maior fluência no aprendizado do grupo como um todo durante os ensaios.

No contexto do Coral da 3ª Idade da UFMT, o repertório de 2019 foi escolhido e adaptado levando em consideração todos esses desafios identificados durante os ensaios, no intuito de minimizá-los ou saná-los e, conseqüentemente, produzir o concerto dessa temporada cujo tema abrange canções que versam sobre natureza.

Das peças escolhidas, foram encontrados arranjos a três e quatro vozes. A partir destes arranjos encontrados, verificamos a necessidade de se fazer adaptações nas linhas melódicas e rítmicas na grande maioria das canções, atendendo assim a formação atual do grupo, o seu perfil e maturidade musical, em contraste com os anos anteriores, quando não seria sensato aplicar arranjos mais elaborados dado o desenvolvimento do grupo.

Citamos, aqui, algumas das canções que tiveram seus arranjos originais modificados por meio de alterações e adaptações: *Moreninha Cuiabana*, de Zuleica Arruda e arranjo a quatro vozes de Vilson Gavalvão – foi implementado um breve recitativo como introdução para linhas de contralto e soprano e, para vozes masculinas, uma linha de acompanhamento em *ostinato*⁶ articulado em “pom pom pom”, remetendo à sonoridade do contrabaixo e do acompanhamento de rasqueado cuiabano. *Casa de Bem Bem*, de Vera Baggetti e Zuleica Arruda e arranjo de Maurício Detoni (originalmente escrito em uníssono e com *divise* para quatro vozes em dois trechos), foi excluído o primeiro *divise*, devido à sua complexidade e o segundo foi simplificado para duas vozes. Em *Céu Sol Sul Terra e Cor*, de Jader Moreci Teixeira (Leonardo) e arranjo de Louis Marcelo Illenseer, (arranjo a quatro vozes) - foi suprimida a linha do tenor por conter intervalos de notas um pouco complexos e deixado apenas as linhas de soprano, contralto

⁶ Ostinato - "Ostinato – trecho ou célula de caráter harmônico, rítmico e/ou melódico que se repete de modo significativo". ÁVILA (2010, p. 14)

e baixo, nas quais também foram realizadas algumas pequenas alterações de notas. Alguns trechos foram adaptados para ser cantar em uníssono e, ao final, foi criada uma *coda*⁷ a três vozes. *Canto do Povo de um Lugar*, de Caetano Veloso e arranjo de Ronaldo Garrido, foi feita uma releitura no que tange a divisão dos compassos, adequando-os de forma a melhor contemplar a rítmica das palavras, além de ser suprimida a última letra do arranjo de Garrido pois, em pesquisa, esta não foi encontrada pela equipe de trabalho em nenhuma gravação do compositor. Em *Vilarejo*, de Marisa Monte, Pedro Baby, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes e arranjo de Marcelo Minal, foi alterada a linha de contralto e linha de vozes masculinas.

Cabe ressaltar que, apesar de serem feitas adaptações antes da leitura das peças com o coro, em alguns casos, essas adaptações continuam em processo de ajuste, levando em consideração a resposta do grupo. De forma geral, as músicas que ainda estão em processo de leitura e ajuste são: *Vilarejo*, *Céu Sol Sul Terra e Cor* e *Casa de Bem Bem*.

Outrossim, é importante ressaltar que algumas peças permaneceram em seus arranjos originais, são elas: *Planeta Sonho* de F. Venturini, Vermelho e Márcio Borges e *Sobradinho* de Sá e Guarabira, ambos arranjos de Patrícia Costa.

Além das adaptações musicais, outro trabalho realizado pela equipe do Coral da 3ª Idade e pelo Núcleo Coral UFMT é a edição de partituras⁸ em *Sibelius* (software de edição de partituras). Especificamente para o Coral da 3ª Idade, as alterações realizadas na formatação das partituras levaram em consideração a maior facilidade de leitura do cantor idoso, que contemplou a ampliação da fonte, símbolos musicais e espaçamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível dizer que produzir adaptações de arranjos para este coral é um processo que exige, da equipe de trabalho, certa percepção da evolução e necessidades musicais do seu coro, além de uma flexibilidade como ferramenta que solucione os possíveis desafios que ocasionalmente surgem em contato com cada peça.

Conhecimentos específicos culturais, históricos e musicais como harmonia, análise, tessitura das vozes e percepção são necessários para poder elaborar as adaptações. Além do mais, realizar os processos de análise e adaptações para o Coral da 3ª Idade da

⁷ Coda - Coda é um termo originado do italiano que quer dizer cauda, ou seja, a parte final de uma peça musical.

⁸ Essas partituras são editadas, corrigidas, catalogadas e arquivadas no Banco de Partituras do Coral UFMT.

UFMT tem permitido à equipe uma produção e pesquisa a partir do repertório escolhido, fomentando a prática da edição de partituras e auxiliando no crescimento e produção do acervo de arranjos para corais com o perfil como o da terceira idade e afins.

Este processo de elaboração de repertório para um concerto configura-se um desafio para o regente e torna este projeto uma ferramenta de trabalho que une ensino, extensão, pesquisa e fazer artístico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P. Escolhendo o repertório coral: uma tarefa de regentes? **Revista Música Hodie**, Goiânia, V.16 - n.2, 2016, p. 25-34

ALMEIDA, M. C. P. O canto coral e a terceira idade – o ensaio como momentos de grandes possibilidades, **Revista da ABEM**, Londrina, V. 21, N.31, p.119-133, jul.dez 2013.

ÁVILA, M. B. **A obra pedagógica de Heitor Villa-Lobos: Uma leitura atual de sua contribuição para a educação musical no Brasil**. 2010. 381 p. Tese (Programa de Pós-graduação em Artes) Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2010.

MIRANDA, L. C. & BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, UFJF, 2(01), 69-80, janeiro-junho de 2008.

PEREIRA, A. P. Arranjo coral: definições e poiesis. In: **ANPOM**, 15, 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao1/andre_protasio.pdf. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

World Health Organization (2005) **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde** [Manual] Tradução Gontijo, S. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.